

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesense  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## O caso da beneficencia

Antes de entrarmos na apreciação da carta que o ex.<sup>mo</sup> snr. conde de Margaride fez publicar no ultimo numero do «Independente», precisamos de esclarecer um ponto fundamental da questão que a motivou e nos parece não ter sido ainda comprehendido.

Tanto o snr. dr. Meira, nas diversas cartas que escreveu, como o snr. conde, deixam mais ou menos transparecer a convicção de que nós tentamos feril-os, quando não foi realmente esse o nosso proposito.

Pensamos até que, tratando-se de pessoas da categoria social de um e doutro, cumpre a todos, amigos e adversarios, principalmente na imprensa, não só manter mas até elevar o prestigio de que taes individuos carecem para se imporem e superiormente guiarem os agrupamentos politicos a que pertencem.

Se a orientação dos nossos homens publicos fosse esta e não a que têm seguido desde ha annos, tentando cada um subir, não pela valorisação dos seus creditos mas pela depreciação dos dos outros, não teriamos chegado ao deploravel estado em que se encontra a nossa administração publica.

O caso da beneficencia é para nós o seguinte:

O administrador do concelho, ao tempo nosso amigo politico, foi rude e... incorrectamente agredido por um jornal que cultivava com melhor ou peor habilidade esse genero de ataque.

«O Regenerador» absteve-se de apreciar taes escriptos, não porque seja paladino da indifferença nesses casos, mas porque entendemos que nada tinhamos com o esvurmar de quem vinha pela imprensa liquidar despeitos pessoasas.

Durante o julgamento, porém, o caso tomou uma outra feição e quiz-se envolver o partido regenerador na contenda.

Principiamos então a nossa defeza e, boa ou má, estamos convencidos de que provamos que cá por casa ha, pelo menos, administradores tão dignos como os que têm servido com os outros partidos e o facto de essa defeza ter sido feita por comparação não significa que a usassemos em desprimor dalguem.

Permitta-nos agora o ex.<sup>mo</sup> snr. conde de Margaride que nos expliquemos a respeito das *biscas* com que quizemos cortar-lhe o *jogo*... politico.

Sabemo-lo, sem a menor duvida, capaz de se collocar sempre na extrema vanguarda dos defensores das boas causas.

Nem sua ex.<sup>a</sup> carece, pela sua situação de absoluta independencia, e mesmo pelo seu feito, de se mancommunar com os que precisam, para chegar ao fim, de usar de todos os meios.

Conheciamos tambem, porque sua ex.<sup>a</sup> o disse varias vezes e a diversos nossos amigos, os factos apontados na sua carta e que o

acreditam como defensor do dinheiro dos pobres.

Nestas condições não podiamos negar, nem negamos, que sua ex.<sup>a</sup> algumas vezes o tivesse feito.

O que escrevemos foi que sua ex.<sup>a</sup>, em situações transactas e que bem mais motivos tinham dado á explosão da sua colera, foi dum silencio sepulcral.

E foi!  
E não é o caso da *Fabia* ou da *velha cantiga*, como quer, mas sim o de sua ex.<sup>a</sup>, em occasiões em que mais preciso era que fallasse, ter sido dum silencio sepulcral, repetimos, porque não fallou, nem sequer espirrou!

Não nos leve a mal que tambem lhe *esperitemos* a memoria. Acaso sua ex.<sup>a</sup> disse alguma coisa quando da penultima distribuição?

Considerou-a acaso feita conforme a lei ou pelo menos mais bem feita que a ultima?

Mas os documentos comparados parece provarem bem evidentemente o contrario?

Onde estaria sua ex.<sup>a</sup> quando desse *negocio escuro* que se fez a respeito de *legados não cumpridos*, em que o principal negociador foi por signal pessoa, nessa occasião, muito affeioada aos moralistas da ultima *campanha*?

Não nos consta que nessas occasiões sua ex.<sup>a</sup> fallasse.

Já vê, portanto, que dissemos bem quando affirmamos que sua ex.<sup>a</sup>, em occasiões bem mais criticas, foi dum silencio sepulcral.

Facto curioso: sem quereremos dizer que o ex.<sup>mo</sup> snr. conde não seja amante da legalidade, temos notado que sua ex.<sup>a</sup> não só redobra de entusiasmo nessas pugnas, mas até ameaça com discursos na Camara alta, principalmente quando o nosso partido está no poder ou tem qualquer participação nelle.

A explicação disto torna-se tanto mais difficil quanto é certo que sua ex.<sup>a</sup> não é politico, conforme as suas amiudadas affirmações...

Mas seja o não politico o ex.<sup>mo</sup> snr. conde, (ex-governador civil em varias situações e muito digno par do reino), quaes os motivos por que sua ex.<sup>a</sup> foi duma tenacidade interminavel nesta questão, desde os varios *mentideros* até ao julgamento, apesar de por diversas vezes lhe ser affirmado por pessoas que mais ou menos privavam com o administrador que a campanha não tinha fundamento sério pois que o dinheiro da beneficencia seria distribuido?

Que bichinho o picaria?  
Seria acaso o *curculio grenarius*, tambem chamado gorgulho?  
A bon entendeur...

X.

## Gazetilha

Vou recordar o passado, Os bellos tempos d'outrora Pelos quaes minha alma chora Doce pranto de saudade. Guimarães, ó Patria linda, Diga embora a gente ousada Que és uma terra atrazada; Não és, não, bella cidade.

Tens monumentos vetustos  
A realçar-te a belleza!  
Tens direito, com certeza,  
A entrares no *Capitolio*!  
Tens a camara, o Castello,  
Casas sem vidros, sem cal,  
E no jardim do Toural  
Candieiros de... petroleo.

E' Guimarães a surgir,  
Altiva, heroica, imponente,  
A bradar a toda a gente:  
Das terras sou a primeira!  
Progride, ó terra querida,  
Mas um passo e tu terás  
Nos candieiros de *gaç*  
Bello oleo de purgueira...

Tlm.

## Ridendo...

Amaveis leitoras: V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> fazem o favor de me dizer se nos seus jornaes de modas, nos figurinos do Grandella, dos Hermínios, do Chiado, etc., viram que seja moda usar *careca*?

Pois, se não viram ainda, leiam a correspondencia do nosso amigo A. I. no «Janeiro» de quinta-feira.

Depois do chapéu funil, do chapéu alguidar, do chapéu bisarma, que tanto nos arreia, diz A. I., que a moda é a *careca*!

Mas então nós vamos ver  
No passeio do Toural,  
Em vez de lindos toucados,  
As cabeças... de um nabal!...

Que horror!...  
Demonio de moda que o nosso amigo A. I. foi inventar!

Gentilissimas leitoras, que tanto gosto fazeis das vossas madeixas louras ou pretas cujos penteados caprichosos vos tornam irresistiveis, tereis que chamar o barbeiro para vos talhar a *careca* ou fazer uso de depilatorios...

Meu Deus, que semsaboria,  
Que moda tão atrevidal  
Quem não rapou o cabelo  
Tem de sair... invertidal!

Ora isto só lembra ao diabo e ao amigo A. I., que tem figados onde a gente tem palpitações!

Mas a verdade é que a *careca* será moda amanhã, não ha duvida, porque a moda é caprichosa e o correspondente do «Janeiro» anda sempre bem informado e até já elle a usa.

Deve ser uma coisa engraçada ver as damas de pellada á mostra...

Ai que coisa indiabrada  
Deve ser a tal modinha  
As manas Perlequitetes  
Rapadas á navalhinha,  
Fazendo *salamalêques*,  
Dirão assim uma á outra:  
Prima ageita-me a *pellada*!

Pois, carissimas leitoras, visto a *Careca* ser moda e sabido que á moda ninguem resiste, — e tanto assim é que vós de bellas e elegantes que sois vos transformaes, (sacrificando á moda), ora em *peras de sete cotovellos* á custa de almofadinhas, ora em hirtos pavios á força de esticões que vos amolgam as costellas, ouvi o meu conselho de velho amigo que muito vos presa e deseja ver bonitas: Se pretendeis *careca* elegante,

preferi a todos o modelo *careca-pinheiro*. É uma *careca* de polo a polo, que tem a vantagem de se ver nos dois hemispherios.

O modelo *brilo-magro* tambem não é deselegante, mas tem a apparencia de *via-lactea* e necessita de mais enfeites.

O modelo de *Careca*—A. I. não é feio, mas é antiquado. Já em 1891 alguém a usava e exposta no amphitheatro da Escola do E. parecia uma lanterna Jablokooff. Está fora da moda e tem o defeito de ser *suarenta*.

Se nenhum destes modelos agrada, como as festas da cidade estão proximas, então...

Senhoras, idé a S. Pedro,  
Que móra ás portas do ceu.  
Pedi-lhe a elle o modelo;  
Para o resto cá estou eu!

Que, sem vaedade, para pôr á mostra uma *careca* capaz de se ver...

Não encontraes, certamente,  
Navalha mais afiada,  
Que leve coiro e cabelo,  
Quando estou para a *piada*!

E adeus, queridas leitoras. Não vos enfadarei mais por hoje, que o jornal é pequeno e tem muito de que tratar.

Para a semana fallarei da *gaiola de feras*, do mesmo auctor. Vosso dedicado.

Simplicio.

## O dinheiro da beneficencia

IV

Bem cuidavamos nós que sobre este assumpto poriamos pedra que evitasse as *exhalações mephticas* desta questão que, á semelhança do Lazaro de Bethania, *jam fietet*...

Mas apparece-nos uma carta do ex.<sup>mo</sup> snr. conde de Margaride com affirmações que envolvem contradicção, com *documentosinhos* que é preciso reclamar para este tablada da imprensa, afim de que a verdade brilhe em todo seu esplendor e as suspeições se aniquilem, como é de justiça.

Gostosamente assignalamos, como indicio de saude e de vitalidade, que mui sincera e cordealmente desejamos ao nobre titular, a *verre* da engraçada epistola de sua ex.<sup>a</sup>, em que nos fala da *Fabia*—daquella *Fabia* que o snr. conde havia lido ha muito tempo, mas que teve de reler ha pouco mais dum anno para *esperitar* a propria memoria de sua ex.<sup>a</sup> que se havia esquecido daquelle celebre *frango assado que houve por bem fugir, ser emigrado*... e em que recorda a engraçadissima cantiga dos cegos das romarias que despertam em nós a gargalhada franca e consoladora com o seu «jovent anciao falando calado quando á meia noite o sol raiava pelas claras trevas do escuro dia.»

O periodo que contem estes mimos de graça e de bom humor é verdadeiramente um raio de sol na noite caliginosa da tristeza que nos acabrunha a alma neste caso intrincado do dinheiro da beneficencia...

Quizeramos — repetimos — não mais tratar desta deploravel questão, mas somos forçados a voltar á estacada pela muita consideração que devemos ao snr. conde de Margaride e pelo respeito que temos por nós.

Recorda o snr. conde o que fez sua ex.<sup>a</sup> e o partido regenerador de Guimarães, quando «um governador civil resolveu apanhar para os estabelecimentos de beneficencia de Braga os decimos das nossas irmandades».

Sua ex.<sup>a</sup> foi o principal promotor da reunião e do protesto, conseguindo que se fizesse integralmente a distribuição do dinheiro da beneficencia pela pobreza vimaranesense.

Se a evocação deste facto vem para apresentarmos os nossos louvores ao illustre protector dos pobres de Guimarães, aqui lh'os apresentamos, muito sinceros e muito calorosos.

Se vem para provar que tem combatido sempre pela justa distribuição desse dinheiro, somos a dizer a sua ex.<sup>a</sup> que, salvo melhor juizo, não nos parece que o caso tenha paridade com o que está na tela da discussão.

Aquella foi um caso excipcional, unico, que não mais se repetiu.

Este, de que era acusado o snr. Duarte Borges, tem-se dado mais vezes, sem que o snr. conde tome parte nas campanhas de moralidade. Nós sabemos bem como e quando sua ex.<sup>a</sup> estabelece taes campanhas...

Ha uma outra questão que, a bem dizer, não é comnosco: deve ser entre o snr. conde de Margaride e o snr. dr. Joaquim José de Meira.

Segundo o relato do «Noticias de Guimarães», o snr. conde «começou por demonstrar, em face do codigo administrativo, a illegalidade, que data de muito já, de ser entregue na administração do concelho o dinheiro da beneficencia».

Nós, querendo mostrar a sua ex.<sup>a</sup> que essa illegalidade foi cometida com uma certa notoriedade pelo snr. dr. Meira, apresentamos a carta-circular por sua ex.<sup>a</sup> mandada aos juizes das irmandades.

O snr. conde, que no tribunal—quando se tratava de carregar o snr. Duarte Borges—fez aquella affirmacção, chegando a dizer (se bem nós recordamos) que, ainda que o governador civil ordenasse ao administrador que arrecadasse esse dinheiro, este devia desobedecer porque as ordens iniquas não devem ser observadas, vem dizer-nos que o snr. dr. Meira, arrecadando o dinheiro da beneficencia, fez o que devia fazer; e que não faltou á lei, porque a *uma decisão justa ou iniqua, transitada em julgado, não pode recusar-se a execução*...

Que pena que sua ex.<sup>a</sup>, ao affirmar as illegalidades do snr. Duarte Borges, não se lembrasse de as attenuar, em pleno tribunal, apresentando esta jurisprudencia que, pelo visto, não é applicavel a todos...

Foi esquecimento, bem o sabemos, porque á nobreza, á correcção e ao espirito de justiça do snr. conde de Margaride repugna certamente que haja um Deus para uns e um demo para os outros...

Quanto á demonstração satisfactoria do snr. dr. Meira, fazemos presente della á illustre testemunha que no tribunal **começou por demonstrar, em face do código administrativo, a illegalidade, que data de ha muito já, de ser entreguena a administração do concelho o dinheiro da beneficencia...**

Diz-nos o snr. conde de Margaride na sua carta: «participo-lhe (ao Regenerador) que possuo um documentinho com que podia mostrar-lhe a mansidão das minhas iras e talvez esfriar as iras delle» (Regenerador).

Isto envolve uma ameaça. O snr. conde de Margaride escreve e diz publicamente que tem um documento que nos faria calar.

O publico—especialmente o publico menos illustrado—está em cogitações:

—Que será o documento?  
—Que será essa coisa formidável com que o nobre conde de Margaride pode fazer calar os redactores de «O Regenerador»?  
—Deve ser coisa que os envergonhe...

—Aqui ha gato...

E, como estas, mil outras coisas nos têm chegado aos ouvidos.

E' preciso, pois, que tal documento appareça.

O proprietario de «O Regenerador» recusa-se a vê-lo em confidencia.

O snr. conde declara que não o publica, porque não sacrifica melindres cavalheiros ao seu amor proprio.

Nós consideramos o snr. conde de Margaride um perfeito homem de bem, um cavalheiro em toda a extensão da palavra, no que ella tem de mais nobre e de mais digno.

Pedimos-lhe, porem, licença palhe dizer do fundo do nosso plebeismo que, em igualdade de circumstancias, o **documento-sinho** não teria nem sequer a menor commemoração da sua existencia.

Sabendo-se dessa existencia, declarando-se que elle é compromettedor a ponto de nos fazer calar, em nome do cavalheirismo do ex.<sup>mo</sup> snr. conde de Margaride, pedimos a sua ex.<sup>a</sup> que publique esse documento.

Aguardamos o deferimento ao nosso pedido. O snr. conde não deixará que sobre nós paire, qual espada de Damocles, a suspeição que o seu documentinho produz no espirito publico.

Seria uma incorrecção e uma iniquidade, e o snr. conde de Margaride tem a educação primorosa dos verdadeiros fidalgos e a consciencia recta dos homens de bem.

tem sido bem recebida por todos os que amam esta terra e que vêm nas festas gualterianas um meio de fazer progredir a nossa industria e de desenvolver o nosso commercio, principaes fontes de receita da nossa vida economica.

Creio que ainda não está delineado o programma das proximas festas; não me consta que fosse nomiada a comissão encarregada desse trabalho; venho, por isso, lembrar á digna direcção da Associação Commercial a necessidade de nomiar essa comissão o mais brevemente possivel e de substituir alguns dos individuos que della costumam fazer parte por outros que tenham idéas novas e que possam contribuir com o seu talento e boa vontade para o maior 'brilhanismo das festas de agosto.

Ha dois homens que estão sempre naturalmente indicados e de quem, por insubstituiveis, não se pode prescindir. São os nossos illustres artistas e eximios professores Abel Cardoso e José de Pina. Ao talento de ambos deve a festa da cidade o justo renome de que gosa e que tanto tem honrado a moderna Guimarães. Colloquem ao lado destes dois talentosos artistas nova gente que com elles constitua a comissão do programma e as festas terão surpresas e attractivos que muito devem contribuir para o seu esplendor.

Eu tenho lido em alguns collegas locais alvitres mais ou menos aceitaveis.

Vê-se que todos se empenham em que as gualterianas sejam neste anno dignas da honrosa tradição que já têm. Sê-lo-ão, se acima das dissensões politicas e dos resentimentos pessoases puzermos o amor que devemos á nossa terra e se, cada um na sua esphera, contribuir para auxiliar a benemerita iniciativa da direcção da Associação Commercial.

Nos annos anteriores tenho feito parte da comissão do programma. Não considero isso uma honra, mas uma obrigação que me é imposta pelo amor que consagro á minha terra.

Neste anno espero que me dispensem desse serviço. Devo, porem, declarar que estou incondicionalmente ao lado de todos os gualterianos e que, se exigirem o pouco que pode dar a minha intelligencia e o muito que existe na minha boa vontade, pertenço-lhes com o mesmo enthusiasmo dos annos transactos.

ROMEIRO.

Notas

A *Liberdade*—orgão do nacionalismo—e *A Palavra*—baluarte do mesmo—travaram-se de razões ácerca do adiamento das camaras sustentando uma o pró, outra o contra, mas firmando-se ambas no programma do partido e na constituição do paiz.

Parece que nos querem convencer a final de que esse programma é um papyro assaz confuso.

O chefe do partido regenerador—homem de talento excepcional e de probidade inconcussa—tem sido mordido por muitas vitoras da politica e guetreado com especial furia por varias pessoas tementes a Deus. Pois sabem o que delle dizia ha pouco o orgão nacionalista mais orthodoxo, e cujo serviço está a pessoas mais auctorizadas da Grey? Só isto—Que o nacionalismo não tem incompatibilidade alguma com o snr. Julio de Vilhena e que acceptaria bein um governo presidido pelo respeitavel estadista.

Dá riso ver o modo como tantos politicos romanticos namoram a Patria e lhe juram ardente e eterno amor para a final, no seu lidar, não darem provas senão de brutal egotismo. Exemplo, o comicio republicano de domingo. Iam defender os sacratissimos interesses da nação comprometida no convenio do Transvaal, diziam elles, mas do que em verdade tractaram foi dum fim politico—as suas relações com os dissidentes—Patriotas até ali!

Os partidos encaram-se desconfiados á conta das auctoridades administrativas. Por ora o progressista está dentro do queijo, muito *benévolo*, como um rato farto, mas correm rumores de que será desalojado de varias tocas. Se tal succede, o senhor dos Navegantes fulminará este paiz com outro cataclismo mais pavoroso do que o terramoto do Ribatejo.

Deus vele por nós!

Dizem que uma das primeiras medidas a tomar pelo novo governador civil de Lisboa é dar solução ao problema da mendicidade. Muito bem. Cumpre limpar a cidade e evitar a *anarchia* da esmola. A caridade particular não sabe discriminar bem o verdadeiro do falso mendigo. Regulamentar a beneficencia em concordancia com as exigencias duma capital civilizada, é obra que todos applaudirão.

E se em Guimarães se seguisse o salutar exemplo?!

Tacito.

A sombra...

Ena, pae!

Aquillo nem parecia a *sombra* do bondoso cardeal, cujo nome honra as ephemerides vimaranenses; parecia um raio cahido aos pés do valente anonymo que escreve nomes tão feios na ex-amavel gazeta.

«O Regenerador» não tem duvida em discutir, mas para isso precisa de saber quem é o auctor da furibunda tirada.

Pode ser alguma monstruosidade psychologica... Sim, porque assim como ha monstruosidades pathologicas—corpo de gente e cara de asno, por exemplo; pode tambem haver monstruosidades psychologicas—memoria de homem, vontade de *tigre* e entendimento de *burro*...

Variedades

Eserever

Rien ne vit que par le style. Chateaubriand.

Ha escrevedores a quem a lingua patria não merece contemplações. Para esses benemeritos das fabricas de papel, o essencial é escrever, seja lá como fôr. Se a dicção lhes sair mais torta que um giboso, não importa. Fazem-se perceber? E' o que lhes basta.

Nem estam para mais, nem podem mais.

E' gente positiva. Rhetoricas, leve-as o demo.

Sam lérias todos esses trabalhos, a que consagram a sua vida, os fanaticos da boa linguagem. A tenaz campanha de Candido de Figueiredo contra inveterados vicios de linguagem tem sido... uma sandice. As investigações aturadas de Gonçalves Vianna, de Leite de Vasconcellos, de Julio Moreira e outros, tem sido... uma infantilidade.

Para os sapientes plumitivos *dernier cri*, o desleixo de redacção é signal incontroverso dum formigueiro de idéas e, vice-versa, uma redacção mais nos termos, um tanto cuidada, harmoniosa e correcta é prova irrefragavel de ignorancia crassa!

Conclue-se então que nada é mais facil, neste delicioso meio, do que arranjar uma soberba aureola de portento.

O candidato á immortalidade toma papel em abundancia e enche-o com muitas idéas, muitos disparates, para accentuar bem a riqueza do cerebro.

Escusa de mais nada. Pode deitar-se a dormir, que a fama já o não larga. E' sabio para todos os effeitos.

Grandezas

Toute puissance est faite de patience et de temps. Balzac.

Toda a instituição radicalmente forte tem por alicerce a paciencia que sempre teime e o tempo que nunca falte.

Sem essas duas fontes vitaes de grandeza, não veremos alçado com arrogancia edificio algum que domine vagas rugidoras e tormentas formidaveis.

A rapidez fascinada pelo alvo, a impaciencia allucinada pela febre, não admittem as ponderações do bom conselho.

Por isso, nestes tempos de actividade ardente, muito se cria e edifica, mas pouco se conserva e fica.

Por isso é vulgar o fragor das derrocadas.

A tantas grandezas improvisadas sem a omnipotencia do *fiat* biblico, falta-lhes a base da elaboração paciente e a argamassa consolidadora do tempo. Surgidos no areal moveido da pressa, logo os arrasta, como brinquedos, o primeiro tufão que galopa.

Fr.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JUNHO

SENHORAS

- Dia 5—D. Elvira Leão Cruz d'Almeida.
- » 6—D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento.
- » 7—D. Maria Constança Martins de Queiroz Soares.
- » 8—D. Maria Carolina do Amaral Ferreira.
- » 9—D. Anna de Barros Sarmiento.
- » 10—D. Maria Philomena Xavier Teixeira Guimarães.

HOMENS

- Dia 5—Arthur Leite de Castro.
- » 6—Dr. Gaspar d'Abreu Lima.
- » 7—Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto.
- » 11—Antonio Luiz da Silva Dantas.

Tem estado gravemente enfermo o snr. José Teixeira de Carvalho, pae do rev. Antonio Teixeira de Carvalho, digno parochio de Santa Marinha da Costa.

Esteve tambem perigosamente doente em Coimbra, com uma febre typhoide, achando-se felizmente melhor, o intelligente academico, snr. João d'Oliveira Bastos, filho do snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, digno escrivão notario nesta comarca.

Encontra-se nesta cidade o nosso illustre conterraneo, snr. Dr. Alvaro Basto, illustre lente de philosophia na Universidade.

Vimos nesta cidade, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso velho amigo e querido conterraneo, Deocleciano Costa, socio da importante casa commercial, Costa & Carvalho, do Largo dos Loyos, Porto.

Tambem em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e de visita a sua estimada familia, esteve em Guimarães o snr. Francisco Costa, genro do nosso amigo, snr. Manuel da Silva Corrêa, intelligente e honrado solicitador nesta comarca.

Tem estado nesta cidade o snr. dr. Albino Gomes, tenente-medico de infantaria n.º 12.

Esteve em Mattosinhos donde regressou na passada quarta-feira em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, sogro e demais familia, o nosso querido amigo e demais familia, o nosso querido amigo, José Pinheiro, administrador deste jornal.

Em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, e já completamente restabelecido, pelo que o felicitamos muito cordealmente, regressou a Mondim de Basto, onde é digno delegado do procurador regio, o nosso amigo, snr. dr. Raul Alves da Cunha.

De Roma, onde acompanharam a peregrinação portugueza, regressaram a esta cidade os nossos amigos snr. Alberto Alves da Silva e seu sogro, snr. Manuel Teixeira Guimarães.

Esteve nesta cidade em serviço forense o snr. dr. Carlos d'Azevedo Lopes, intelligente advogado do Porto.

Memoranda

Exames de instrucção primaria

O praso para entrega dos requerimentos para os exames do 2.<sup>o</sup> grau começa no dia 15 do corrente mez e termina no dia 30.

Os requerimentos são feitos em papel commum e acompanhados do certificado do exame do 1.<sup>o</sup> grau e certidão de idade que prove que o requerente tem 10 annos, pelo menos, ou os completa em 31 de dezembro deste anno.

Os estudantes com meios tem de juntar uma propina de 12500 reis e os pobres a certidão de pobreza passada pelo respectivo parochio ou regedor.

Os exames do 2.<sup>o</sup> grau effectuam-se no mez de agosto.

Atelier da Moda

DE Maria da Oliveira da Costa Roriz Rua dos Terceiros (S. Francisco) GUIMARÃES

Abertura da estação de verão

Grande e variado sortido de tudo o que ha de mais moderno em chapéus de senhoras e creanças.

Exposição permanente

Preços modicos

Noticiario

«Folha da Manhã»

Deste nosso illustre e presadissimo collega, que se publica em Barcellos, e de que é intelligente redactor o nosso velho amigo, Albino Leite, transcrevemos a seguinte amavel referencia, que muito agradecemos:

«O Regenerador,

«Este nosso brilhante collega de Guimarães, no seu ultimo n.º de 28 de maio, presta honrosa homenagem ao snr. conselheiro José da Motta Prego, illustre governador civil de Lisboa. Alem dum bello artigo de saudação ao illustre magistrado, illustra-se «O Regenerador» com o retrato, cuja figura insinuante do conselheiro Motta Prego se destaca com muita nitidez».

Chronicas

Vimaranenses

A digna direcção da Associação Commercial já anda na sua faina patriottica e benemerita para que as festas gualterianas continuem a honrar o brio dos vimaranenses e a chamar aqui milhares de forasteiros que vão sempre satisfeitos com o esplendor dessas festas verdadeiramente notaveis.

Como nos annos anteriores,

**Governador Civil de Lisboa**

A imprensa do paiz é unanime em prestar a sua homenagem de consideração e estima ao nosso illustre conterraneo, snr. conselheiro José da Motta Prego, digno Governador Civil de Lisboa.

Acerca da escolha, feita por sua ex.<sup>a</sup>, do snr. Antonio de Medeiros para seu secretario particular, diz o nosso illustre e prezado collega «Diario Popular»:

«O snr. governador civil de Lisboa convidou para seu secretario particular o snr. Antonio de Medeiros, antigo deputado regenerador, filho do digno par do reino o snr. marquez da Praia e Monforte.

A escolha é a todos os respeitos acertada porque o nomeado, além de amigo pessoal do snr. governador civil, é um excellente rapaz, alegre, jovial, sportman ousado e muito conhecedor dos escaninhos da vida de Lisboa.

Esta escolha denota-nos que o actual chefe do districto tem em vista reformar abusos e para isso se rodeia de pessoas competentes e de sua inteira confiança, de cujo criterio e experiencia não pôde arrear-se.

Damos aos dois os nossos parabens»

**Grupo de propagan-da «Por Guimarães»**

Alguns rapazes, entusiastas devotados pelo progresso da sua terra, constituíram um agrupamento, cujo fim se deprehende do seu titulo — aproveitar todos os ensejos que se lhes offereçam para tornar conhecida Guimarães no seu commercio, na sua industria, nos seus monumentos historicos, nas suas bellezas naturaes, no seu movimento social, emfim, em tudo o que possa constituir um titulo de gloria para a nossa terra e um meio para o seu engrandecimento.

Esta bella iniciativa não precisa de elogios, porque se impõe ao respeito e a sympathia de todos nós.

Não desanimem.

São poucos? São modestos nos seus recursos?

Não importa!

A causa que se propõem defender é sufficientemente grande para ser uma garantia da sua efficacia.

Hão-de ter desgostos e obstaculos, mas não desanimem. Se houver alguns dos seus proprios conterraneos que desdenhem do seu patriotico emprehendimento, os outros — que serão quizi a totalidade — não deplaudir-los e alentá-los.

Sabemos que foram conferidos diplomas de socios honorarios do Grupo aos snrs. Abel Cardoso, e José de Pina, e ainda ao obscuro director deste jornal.

Reiteramos aqui os nossos agradecimentos e novamente affirmamos a nossa dedicacão a esse Grupo que adoptou a divisa — «Por Guimarães».

**Curso theologico-juridico de 1884**

Afim de assistir á festa commemorativa do 25.<sup>o</sup> anniversario da sua formatura, partiu para Coimbra, no passado domingo, o snr. conego dr. Manuel Moreira Junior, illustre professor do nosso seminario-lyceu e respeitavel arcepreste deste districto ecclesiastico.

Desejamos que o illustre sacerdote fizesse boa viagem e gosasse todas as venturas que proporciona a recordação saudosa dos bellos tempos academicos.

**Pela justiça**

Sabemos que está instaurado um processo contra o snr. Manuel Bento Ribeiro, honrado industrial desta cidade, pelo facto deste nosso amigo dar o correctivo a um individuo que pretendia seduzir-lhe uma filha de 15 annos.

Não sabemos quem é o queixoso, mas entendemos que devia receber aquelle correctivo e calar-se. Os paes devem defender a honra e o bom nome de suas filhas applicando o *oitavo sacramento* áquelles que querem chegar ao *setimo* por caminhos invios e tortuosos.

A justiça absolverá o nosso amigo do seu *crime* que, no caso vertente, deve chamar-se o cumprimento do dever de quem se préza de ser bom pae.

**Penha**

O nosso conterraneo, residente em Lisboa, snr. Joaquim José Rodrigues Guimarães, grande amigo da Penha e fervoroso entusiasta pelo seu progresso, entregou á Commissão de Melhoramentos a importante quantia de 100.000 reis para obras no pitoresco monte.

Uma commissão de vimezanenses, que quizeram encobrir o seu nome com a denominação de — Amigos da Penha — entregou tambem para o mesmo fim o importante donativo de 59.000 reis.

O nosso amigo e correligionario, rev. Antonio Augusto Monteiro, digno secretario da irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, offereceu áquella irmandade 5 accções do Hotel da Penha, no valor de 25.000 reis.

Estas accções registam-se como prova de reconhecimento a quem as pratica e como estimulo a quem dellas tem conhecimento e que possa contribuir para os melhoramentos da Penha, auxiliando a digna Commissão que se tem conduzido com superior criterio e inexcedivel dedicacão.

**Novo solicitador**

Foi nomiado solicitador desta comarca o nosso amigo, snr. Francisco Faria, digno ajudante do notario, snr. dr. Lopes de Oliveira, e solicito correspondente nesta cidade do «Diario de Noticias».

Pela sua probidade e competencia o snr. Faria ha-de honrar o despacho que lhe foi conferido e conseguir uma clientella numerosa.

«O Regenerador» felicita-o muito cordealmente.

**Operações**

Foi operado no passado dia 9 de maio, na visinha villa de Fafe, o snr. José Maria Baptista Ribeiro.

A operação, que decorreu sem incidente, foi feita pelo nosso amigo e abalisado clinico, snr. dr. Pedro Guimarães, auxiliado pelos seus collegas snrs. drs. Alvaro Pinto e José Teixeira Guimarães, encontrando-se o operado completamente restabelecido, pelo que o felicitamos.

Foi igualmente operado no hospital da Misericórdia, no passado dia 25 de maio, o rev. P.<sup>a</sup> Abilio

Leite, dig.<sup>mo</sup> parcho de Antime, que se encontra em via de restabelecimento.

Operou o snr. dr. Pedro Guimarães, auxiliado pelos seus collegas snrs. drs. Meira e Alberto Lobo.

**Juizes substitutos**

Por despacho de 3 do corrente foram nomeados substitutos do juiz de direito desta comarca os snrs.: Conde de Margaride, dr. Antonio Baptista Leite de Faria, dr. Alberto Ribeiro de Faria e Antonio Leite de Castro.

**Creche**

O snr. Cezar A. Leite, importante capitalista e estimado proprietario residente no seu palacete das Hortas — rua dr. José Sampaio — visitando a Creche de S. Francisco, deixou a esmola de 20.000 reis para auxiliar aquella sympathica instituição.

**Trovoada**

Na passada quarta-feira, pelas 3 horas da tarde, pairou sobre esta cidade uma violenta trovoada, acompanhada de chuva e granizo em tal abundancia que produziu inundações nas ruas e em alguns predios.

**Proximo enlace**

Pelo nosso amigo, snr. Herculano Guimarães, filho do fallecido general, snr. Xavier Guimarães, que foi commandante de infantaria 20, foi pedida a mão da snr.<sup>a</sup> D. Clotilde Ribeiro, gentil filha da snr.<sup>a</sup> D. Adelina Ribeiro, proprietaria nesta cidade.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente. Os nossos parabens.

**AO PUBLICO**

Recommenda-se a pura manteiga da Empreza do Norte de Portugal «Castello de Paiva» ao preço de 780 reis o killo.

Vende-se no deposito, na antiga Merceria e Confeitaria da Porta da Villa.

**Ordem T. de S. Francisco**

A eleição da meza, a que se procedeu no dia 31 de maio, deu o seguinte resultado:

Ministro, Francisco Martins Fernandes; vice-ministro, Padre Abilio Augusto de Passos; secretario, Bento José Leite; vigario do culto, Padre Antonio Teixeira de Carvalho; syndico da Ordem, Antonio José d'Oliveira; syndico do hospital, José da Silva Guimarães; syndico da testamentaria e aulas, José de Freitas Costa Soares; syndico do Sagrado Lausperenne, José Antonio de Castro; syndico dos entrevados, José Antonio dos Santos; defnidor ecclesiastico, Padre Antonio da Cunha Jordão; defnidores seculares: João Paulo da Silva, Benjamim Constante da Costa Mattos e Luiz Manoel Fernandes; mordomos da cera, José Luciano da Costa e Joaquim Luciano Guimarães Junior; zelador da roupa do hospital, Fortunato José d'Almeida; thesoureiro dos habitos, Domingos José Leite Mendes; sacristães do culto, Manoel José Pereira e

Serafim Pereira Fernandes; mestre de noviços, Jacintho Pereira Pantaleão; ministra, D. Leopoldina Luiza de Castro Cardoso Coelho; vice-ministra, D. Angelica Baptista de Faria; sacristãs do culto, D. Eulalia Amelia de Freitas Novaes, D. Maria da Conceição Pimentel Teixeira, D. Maria Ignez Martins Nevés e D. Rosa d'Oliveira Ribeiro de Carvalho; mestra de noviças, D. Josepha Mendes d'Almeida.

A posse solemne terá lugar no proximo domingo, com pratica do commissario, Te-Deum, procissão e benção com o Santissimo.

**Mercado**

No mercado de 29 de maio ultimo venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo . . . . .	12040
Centeio . . . . .	800
Milho alvo . . . . .	800
Milhão branco . . . . .	800
» amarello . . . . .	780
Feijão vermelho . . . . .	12250
» branco . . . . .	12350
» amarello . . . . .	12050
» rajado . . . . .	900
» fradinho . . . . .	860
Vinho tinto . . . . .	500
Aguardente . . . . .	30000
Azeite . . . . .	60000
Batatas . . . . .	700
Ovos, duzia . . . . .	140
Gallinhas, uma . . . . .	700

**MANTEIGA ESPECIAL de Macieira de Cambra**

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

**Casos de policia**

**Auctoridade desacatada e ferida** — Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Francisco Luiz Pereira, casado, cabo da regedoria de S. Miguel de Creixomil, contra Raymond Pastor, casada, tendeira ambulante, de nacionalidade hespanhola, residente na rua de Traz-Gaia, por no dia 31 do mez findo insultar e morder o queixoso quando este a admoestava por estar com altercações e proferir obscenidades em publico.

**Menor ferido** — Tambem foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada por João André, casado, tendeiro, da rua das Lameiras, freguezia de Creixomil, contra Ernesto da Cunha, o «Buffa», solteiro, oleiro, residente em Traz-Gaia, por no dia 30 do mez findo arremessar com um banco ao filho do queixoso de nome Antonio André, de 11 annos, produzindo-lhe um ferimento na cabeça.

**Mulher ferida** — Igualmente foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada por Anna Maria, viuva, vendeira, da rua de Francisco Agra, contra Manoel Pereira, o «Pedras», e sua filha Guilhermina Pereira, residentes na mesma rua, por no dia 30 do mez findo agredirem a queixosa com uma chave e uma bengala, produzindo-lhe um ferimento na cabeça.

**Um tiro que produziu a morte** — Deu entrada na cadeia civil desta cidade, José da Silva, o «Canico», solteiro, serviçal, por no dia 16 do mez findo disparar um tiro de espingarda á queima-roupa contra Manoel Mendes Ribeiro, solteiro, tambem creado de servir,

ambos da freguezia de S. Christovam de Selho, introduzindo-se-lhe a carga na barriga, vindo a fallecer no dia 29 do mesmo mez. O facto deu-se no logar do Ribeiro, da referida freguezia de S. Christovam de Selho.



**NECROLOGIA**

Falleceu no dia 29 de maio, nas Caldas de Vizella, a snr.<sup>a</sup> D. Francisca Emilia Pereira Caldas, extremosa mãe do nosso querido amigo e valioso correligionario, snr. dr. Manuel Procopio Caldas, abalisado clinico naquella povoação, e do nosso saudoso e querido amigo, dr. Braulio Caldas.

Quantas vezes, em festas intimas de leal e sincera amizade, não vimos triste o pobre Braulio, o mavioso poeta do amor e da saudade, que não fallava na mãe que extremosamente amou sem que os seus olhos se humedecessem com lagrimas amargas pelos soffrimentos que já então a torturavam...

Os funeraes realizaram-se no dia 30 com numerosa e selecta assistencia.

Sabemos que os amigos que o dr. Manuel Caldas conta nesta cidade sentiram não ter conhecimento do triste acontecimento a tempo de irem assistir aos funeraes.

Falleceu no dia 28 de maio, na freguezia de S. Torquato, o snr. Sebastião Ribeiro da Silva, de 74 annos de idade, pae dos snrs. João Ribeiro de Faria e Silva, e Sebastião Ribeiro da Silva, conceituados negociantes na cidade do Porto; cunhado do snr. Antonio Ribeiro de Faria, da casa de Corrodelia; e tio do nosso amigo e correligionario, snr. dr. Alberto de Faria, intelligente clinico do estabelecimento thermal das Taipas.

Os seus funeraes realizaram-se no dia 31, na parochial de S. Torquato, com numerosa assistencia de cavalheiros daquella freguezia e desta cidade.

Tomou a chave do caixão seu filho, snr. João Ribeiro de Faria, que acompanhou o cadaver até á sepultura, numa commovente homenagem de amor filial.

Tambem falleceu no dia 28 de maio, na sua casa do Sobrado, freguezia de Silvares, o snr. Lourenço Ribeiro Cardoso, proprietario, irmão do rev. Manoel Ribeiro Cardoso, parcho daquella freguezia.

Os seus funeraes realizaram-se no dia 29 na parochial de Santa Maria de Silvares.

A's familias enluctadas os nossos cumprimentos de pezar.

**Annuncios**

**Pequena quinta**

Vende-se a quinta denominada da Fonte, na freguezia de Santa Maria d'Ayrão.

E' allodial, com magnificos terrenos, bastante vinho e rende annualmente 150\$000 reis.

Para tratar, com o solicitador Coutinho.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.  
Cheviotes.  
Meltons.  
Amazonas.  
Phantasias para vestidos.  
Armures.  
Merinos.  
Castorinas.  
Estrekans para capas ou casacos de senhora.  
Baetas.  
Flanellas pretas e azues para fatos.  
Morins.  
Pannos-familias.  
Flanellas.  
Pannos crus.  
Cotins.  
Riscados.

Oxfords.  
Zephyres.  
Velludillos.  
Camisolas.  
Colchas.  
Atoalhados.  
Cobertorês.  
Guarda-soes.  
Lenços de seda e de lã.  
Lenços para bolso.  
Chales.  
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.  
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio effcaz para a cura do de-  
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-  
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedae das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da PORTA DA VILLA

Instituto Hermano

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos internos e externos.

Rulas no lyceu e explicações no instituto.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtom

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confectionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Vende-se no Café e Ourivesaria Fernandes, á Porta da Villa.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs.
Semestre . . . . .	650 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional . . . . .	
Numero avulso . . . . .	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr.